



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Manaus, 2021

Mantenedor

Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas – IBADAM

Presidência: Pr. Jonas Câmara

Direção Executiva: Pr. Edivaldo Lima

Direção Geral: Prof.a Maria José Costa Lima

Direção Acadêmica/Procuradoria Institucional: Prof. Dr. Daniel Lima

Comissão Própria de Avaliação – CPA: Prof. Me. Francisco Lúcio Pinto de Lima

Coordenação de Curso: Prof. Me. Francisco Lúcio Pinto de Lima

Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS/ FBN, 2021.

Revisão: Núcleo Docente Estruturante

Revisão Gramatical: Geneci Bett, Esp. Revisão

Pedagógica: Lúcio Pinto, Msc.

DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 Mantenedor	
Nome: Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas - IBADAM - Natureza Jurídica: Entidade de Direito Privado, sem fins lucrativos:	
CNPJ: 04.006.474/0001-00	
Endereço: Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 1655 - Japiim	
Cidade: Manaus	
Estado: Amazonas	CEP: 69077-000
Fone: (92)	
Fax: (92)	E-mail:
1.2 Mantida	
Nome: Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas	
Endereço : Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 1665, Japiim	
Fone: (92) 3613 6275	

1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O curso de Ciências Contábeis tem como objetivo formar profissionais com a finalidade de trabalhar a organização financeira de uma empresa. Ele controla as receitas, despesas e lucros de uma organização. Também de responsabilidade registrar todas as atividades financeiras, escrever relatórios e elaborar o Balanço Patrimonial.

Para a constituição de uma empresa, a participação do contador é fundamental, pois a mesma só poderá acontecer com a assinatura do contrato social por um profissional da área devidamente habilitado.

Na **FACULDADE BOAS NOVAS**, o Curso de Ciências Contábeis se destacará pelo fato de que na Região Norte, em específico a Cidade de Manaus, temos uma grande fonte empregatícia que é o Polo Industrial de Manaus, alcançando cerca de 130 mil trabalhadores, que se faz indispensável a participação efetiva deste profissional da área contábil, tendo como objetivo suprir as demandas do mercado, tendo o conhecimento nas leis, principalmente as regem a Zona Franca de Manaus.

Também no setor Industrial, temos uma demanda muito grande desses profissionais, nos quais na maioria das indústrias, constituem setores inteiros formado apenas por contadores, o que gera uma necessidade de profissionais que as vezes não suprem a oferta de empregos existentes. Na cidade de Manaus, por exemplo, que é o maior Polo Financeiro da região Norte, concentram-se as maiores atividades comerciais da Região Norte, mas que também possui um polo comercial, e uma parte de suas atividades financeiras voltadas para o Turismo.

O Polo Industrial de Manaus é um dos maiores no Brasil, possuindo uma variedade de mais de 400 indústrias de diferentes segmentos. É constituído principalmente de indústrias multinacionais, de pequeno, grande e médio porte. Produz desde motos, carro, relógios até condicionadores de ar. Segundo IBGE, 2016 o município de Manaus já ultrapassa os 4 milhões de habitantes, gerando um crescimento de mais de 10% frente as outras capitais do país, o que observa-se uma população bastante jovem, buscando constantemente opções de vagas dentro dos cursos superiores ofertados.

A **FACULDADE BOAS NOVAS** presente neste novo cenário que requer qualificação profissional e dispor às indústrias instaladas no PIM, profissionais de Contabilidade que sejam capazes de ver o PIM como um polo de desenvolvimento local com reverberação no mundo global. Daí a necessidade na formação de um profissional de Contabilidade que seja capaz de vencer os desafios globais, aliando a técnica, a arte e a capacidade decisória de lidar em ambientes de incerteza, mas que também possa ter a visão regional, bem como a capacidade de propor empreendimentos que busquem vencer o desafio de administrar as distâncias entre as cidades do Amazonas, inserindo-a na economia mundial.

2. ATIVIDADE DO CURSO

A **FACULDADE BOAS NOVAS** entende a importância de se realizar atividades que envolvam os discentes, para que os mesmos possam ter não somente um conhecimento global dos conteúdos ministrados em sala de aula, mas também uma vivência em ações que envolvem não somente o ambiente em que vivem, mas que contribuam com a sociedade como um todo. Os critérios utilizados pela instituição para os referenciais de conhecimentos, atitudes e valores que agregam a organização curricular atingem todos os envolvidos na formação do profissional.

Desta forma, a proposta do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Boas Novas é estabelecer critérios coerentes em sua estratégia de trabalho. Com a confecção do Plano Político Pedagógico, o curso de Ciências Contábeis apresenta uma estrutura curricular voltada para disciplinas que norteiam e auxiliam o processo de conhecimento-aprendizado da profissão contábil, além de gerar no egresso a necessidade de expandir seus conhecimentos, com aplicabilidade prática fora do âmbito educacional, através de estágios, atividades voluntárias voltadas para a prática contábil e os empregos formais que os egressos farão a prática de seus conceitos acadêmicos.

Dentro do processo pedagógico, temos um importante item que é a matriz curricular, cuja sua construção deve ser compreendida não como um leque de disciplinas e de atividade de ensino-aprendizagem, e sim como um leque de informações e de questionamentos de temas importantes, que são propícios para a formação do aluno e seu crescimento intelectual para aplicabilidade da prática profissional. É importante salientar que o desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas do aluno devem ser aplicadas e desenvolvidas ao longo do curso, para que os conteúdos ministrados possam ser assimilados e compreendidos com clareza e desenvoltura.

Poderão ser utilizados como recursos a atribuição de carga horária de atividades de iniciativa dos alunos, visitas técnicas, atividades de pesquisa extra classe, atividades de cunho social e ambiental dentro da prática contábil, atividades de cunho multidisciplinar de acordo com as normas institucionais vigentes. Também serão atribuídas as atividades associadas ao ensino e extensão,

Dentro do processo de construção de conhecimento e orientação de atividades, professores, alunos são os principais responsáveis pelos resultados, tendo o professor com a principal função de orientar todos os processos de inserção e construção desse conhecimento. Ambas as partes devem estar atentos as realidades externas, tendo um olhar crítico para possíveis demandas que surgirem, não esquecendo também dos problemas sociais, econômicos e culturais que estão inseridos no contexto educacional e nas práticas de Ensino Aprendizagem da Faculdade Boas Novas, através de parcerias com Ong's que cuidam de crianças abandonadas próximas de nossas instalações, no qual temos uma proposta institucional de responsabilidade pública com essas entidades, gerando uma participação de nossos egressos no processo de transformação histórico social.

A **FACULDADE BOAS NOVAS** tem como preocupação da com a organização de suas matrizes curriculares, a auto aprendizagem do discente, fomentando o aluno ao esforço individual, levando também atividades extra classe que difundam o conteúdo adquirido em sala de aula.

2.1 Atividades Complementares

De acordo com a Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005, entende-se como Atividades Complementares os componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. As atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

As Atividades Complementares, direcionam à prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, suas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente interligando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

As atividades complementares são mecanismos utilizados para sociabilizar a teoria com a prática e proporcionar ao aluno sua interação no meio ao qual esta inserida por meio de Projetos de Iniciação Científica ou Cursos de Extensão, Congressos, Seminários, Monitorias e Estágios Voluntários. Estas atividades serão integralizadas e registradas no seu histórico escolar mediante comprovação, por documentos, em atividades desta natureza. A instituição poderá proceder de forma que o acadêmico possa acumular tais atividades de até no máximo 15% da carga horária total do curso.

O acadêmico solicitará a cada semestre o registro destas atividades em conformidade com a programação do ano letivo da instituição. O discente terá como apoio um direcionamento para o desenvolvimento das atividades concernentes a sua especialização. Neste quadro exposto, o aluno do curso de Ciências Contábeis deverá comprovar 200 horas de atividades complementares através das modalidades citadas acima. As atividades serão realizadas durante o curso sendo de 30 horas por semestre, mínimo, quando possível.

Atividades:

- * Estágios registrados como atividades de Extensão;
- * Monitoria (remunerada e ou voluntária) em disciplinas afins;
- * Desenvolvimento de núcleos de pesquisas ou grupos de pesquisas de estudo;
- * Empresa de consultorias (Empresa Modelo);

2.2 Metodologias Ativas

O modelo mais conhecido e praticado nas instituições de ensino é aquele em que o aluno acompanha a matéria lecionada pelo professor por meio de aulas expositivas, com aplicação de avaliações e trabalhos. Esse método é conhecido como passivo, pois nele o docente é o protagonista da educação. Já na metodologia ativa, o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. Sendo assim, o objetivo desse modelo de ensino é incentivar que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

No curso de Ciências Contábeis, trabalharemos com estudos de caso, que trazem ao aluno uma ampla visão de negócios da atualidade, além de expor o conhecimento adquirido sobre o tema sugerido. O Estudo de Caso oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram seus conhecimentos em situações relativamente complexas.

Também será feita a inclusão de aprendizagem em times, que trata -se da formação de equipes de trabalho, composta pelos próprios alunos com o intuito de que os alunos tenham uma aprendizagem coletiva e o compartilhamento de ideias. Seja em um projeto, uma visita externa com confecção de relatórios, a importância desta metodologia é de que trabalhem juntos, pois aprender e ensinar ao mesmo tempo trará a construção de um pensamento crítico e formação de conceitos, mesmo com as divergências de opiniões existentes.

3. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso estabelecido pelo curso de Ciências Contábeis da Faculdade Boas Novas procurará atender as exigências do mercado de trabalho e as expectativas dos futuros profissionais. Segundo pesquisas realizadas recentemente pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade, 70% do gênero predominante no campo profissional é o feminino e nas academias também. Os alunos e profissionais apresentam interesse na formação do Curso de Ciências Contábeis devido a abrangência do mesmo que norteia sua atuação em várias áreas, principalmente nas áreas gerenciais e tributárias. Em relação às habilidades técnicas, tem-se como a mais relevante o conhecimento técnico na área de atuação. Constata-se que, a dedicação é atitude de maior importância para o exercício da profissão de contador, na opinião de alunos e profissionais, bem como a ética. As oportunidades disponíveis ao profissional de Ciências Contábeis oferecidas no mercado de trabalhos são vastas, que exigem deste profissional diversas habilidades e competências características para exercer esta profissão. Primeiramente, a ética profissional na confecção, elaboração e interpretação das técnicas contábeis, ademais a capacidade de gerenciamento de conflito, além de ampla visão organizacional para trabalhar em ambientes conflituosos e atuar questões sociais, econômicas e financeiras.

3.1 Competências e Habilidades

O ambiente no qual os diferentes tipos de organizações estão inseridos, evidencia uma maior competição cada vez mais, demandando profissionais cada vez mais dinâmicos e aptos a exercer atividades nas áreas financeiras, econômicas, patrimoniais, docentes, entre outras, tornando a Contabilidade uma atividade determinante para todas as empresas dos mais vastos segmentos, como as empresas do segmento industrial, prestadores de serviços, órgãos públicos, organizações sem fins lucrativos, docência superior, comercial.

A formação acadêmica em si, adicionado ao processo de ensino aprendizagem, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação – CNE, podemos citar as seguintes habilidades:

- a) Utilização de forma adequada dos termos e a linguagem correta das Ciências Contábeis;
- b) Demonstrar função multidisciplinar da atividade contábil;
- c) Elaborar parecer e relatórios que tragam um desempenho eficiente de seus usuários, independente do modelo organizacional;
- d) Aplicar de forma correta a legislação das funções contábeis;

- e) Desenvolver de forma articulada a gestão de equipes multidisciplinares, com a captação de insumos necessários aos controles técnicos, a geração e disseminação de informações contábeis, com alto nível de precisão;
- f) exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo as atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- g) Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

3.2 Mercado de Trabalho e Carreira

O bacharel em Ciências Contábeis tem sua profissão regulamentada pelo Decreto-lei nº 9.295/46 e suas atribuições definidas pela Resolução nº 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade. O mercado de trabalho é bastante amplo e oferece muitas oportunidades para uma carreira bem-sucedida.

Atualmente, a profissão vive um momento áureo. Onde há uma empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte, existe a figura do Profissional da Contabilidade.

O Profissional da Contabilidade pode exercer múltiplas funções, podendo atuar como:

*Autônomo

* Empresário de Contabilidade

*Auditor Independente

*Auditor Interno

*Consultor

*Gestor Tributário

*Auditor Fiscal

- *Perito Contábil
- *Membro do Conselho Fiscal
- * Controller
- *Gestor Estratégico
- *Gestor de Custos
- *Contador Público
- *Gestor Financeiro
- *Docente

4. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

4.1 Formas de Ingresso – Processo Seletivo

O processo seletivo, segundo a legislação em vigor, destinar-se-á a avaliar a formação obtida pelos candidatos no Ensino Médio e a classificá-los dentro estrito limite das vagas oferecidas para o curso (200 vagas).

O processo seletivo será realizado anualmente e as outras edições serão para as vagas remanescentes.

Do edital de inscrição constarão os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida, a relação das matérias, as datas das provas, os critérios de classificação e desempate e outras informações úteis. Por ocasião do processo seletivo, a FBN publicará:

- a) A qualificação do seu corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;
- b) A descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos, tais como: laboratórios; computadores; meios de acesso às redes de informação; acervo da biblioteca;
- c) O elenco dos cursos autorizados e, quando for o caso dos cursos em processo de reconhecimento, bem assim dos resultados das avaliações realizadas pelo MEC;
- d) O valor dos encargos financeiros a serem assumidos pelo aluno e normas de reajuste aplicáveis ao período letivo a que se refere o processo seletivo.

O processo seletivo deve abranger conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade de ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, sendo integrado por estes de múltipla escolha e por questões discursivas, que avaliem a reflexão crítica do candidato e sua aptidão.

A classificação será feita pela ordem decrescente dos recursos obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiveram os níveis mínimos estabelecidos pela legislação vigente. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá ocorrer novo processo seletivo ou nelas poderão ser recebidos, mediante concorrência, alunos transferidos de curso semelhante em outra instituição, ou portadores de diploma de graduação.

O processo seletivo, criado pela Lei n.º 9.394, de 20/12/96, em substituição ao concurso vestibular, será objeto de estudos pelos órgãos executivos e colegiados da FACULDADE BOAS NOVAS, objetivando o constante aperfeiçoamento das formas de ingresso aos cursos de graduação.

A matrícula, ato formal de ingresso e de vinculação à Faculdade (e ao respectivo curso), realizar-se-á em épocas fixadas no Calendário Acadêmico. O requerimento deverá ser instruído com a documentação exigida pela legislação vigente, pelo Regimento ou normas expedidas pelas Faculdades. A matrícula, feita por disciplina, é semestral, devendo ser renovada nos prazos e datas estabelecidos no Calendário Acadêmico, ressalvado o caso de trancamento de matrícula.

A não renovação implica no abandono de curso e na desvinculação do aluno da Faculdade, conforme o estabelecido no Regimento da FACULDADEBOAS NOVAS.

Pode ser concedido trancamento de matrícula para efeito de interrupção temporária dos estudos, mantendo o aluno sua vinculação à Faculdade e seu direito à reabertura de matrícula. O trancamento de matrícula deverá ser concedido por tempo expressamente estipulado no ato, que não pode ser superior a doze meses renováveis segundo a apreciação do Órgão Diretivo.

4.2 Transferência

A FACULDADE BOAS NOVAS recebe alunos de outras Instituições de ensino pela modalidade de transferência, que consiste em receber alunos oriundos de outras IES para

cursarem os cursos de graduação oferecidos. A transferência é realizada quando existe um quantitativo de vagas para o curso escolhido pelo aluno. Este processo de inicia com a solicitação na secretaria acadêmica pela vaga ao curso pleiteado. Assim, deferido, o aluno deverá se dirigir a Secretaria de Registro Acadêmico, portando os seguintes documentos para efetivação da matrícula:

- a) Histórico escolar emitido pela IES anterior, no qual deverá constar as disciplinas já cursadas pelo aluno e as disciplinas ainda pendentes;
- b) Ementário do curso da IES anterior, para que seja analisado os componentes curriculares já cursados se estão de acordo com os oferecidos pela FBN;
- c) Documentos pessoais.

4.3 Portador de Diploma de Curso Superior

A FACULDADE BOAS NOVAS admite em seu quadro de alunos aqueles que já possuem um curso superior em outra Instituição de Ensino – IES ou até da própria Instituição. Os requisitos são determinados pela secretaria da Instituição, no qual o aluno que deseja solicitar este tipo de egresso deverá estar munido dos mesmos documentos descritos no item 4.2, para fins de solicitação de vaga.

4.4 Programas de Bolsas Sociais e FIES

Através do resultado individual obtido pelo aluno na inscrição de programas sociais locais como Bolsa Universidade e cadastro no sistema de Financiamento Estudantil , o FIES, o mesmo poderá requerer uma vaga na IES, obedecendo os critérios de seleção do programa de acordo com o Edital.

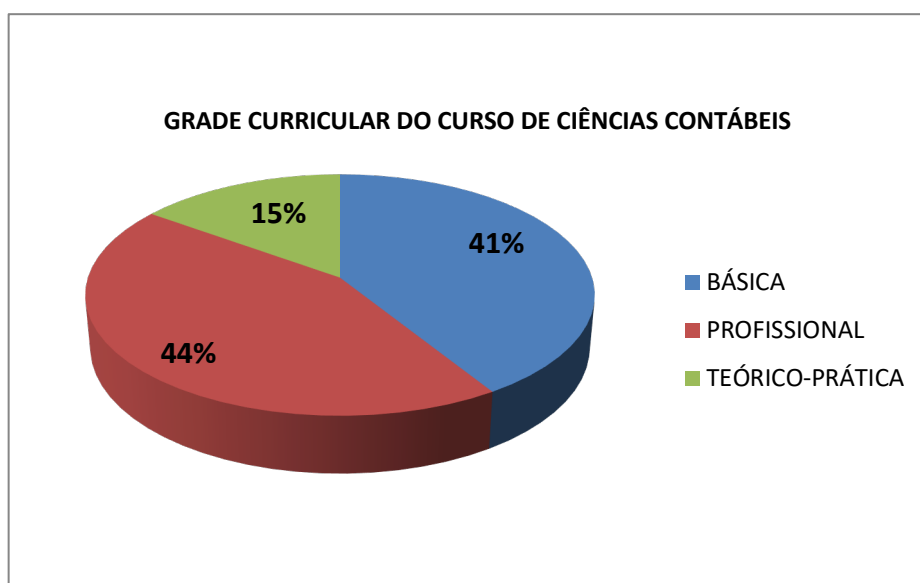
5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL EM FORMAÇÃO

Os métodos de ensino desenvolvido para um curso é voltada nos objetivos principais de concepção de um curso, que são compostos de formação geral, que visa a formação de um profissional com uma formação holística de mercado e empresarial e a formação teórico-prática, que visa a formação profissional em áreas específicas, voltada para áreas estratégicas, que o conhecimento contábil é de suma importância.

A metodologia utilizada no curso é composta de aulas expositivas, seminários, palestras, estudos de caso, aulas dialogadas, análise de textos a fim de concretizar os objetivos das disciplinas.

De acordo com a Resolução CNE/CES n.º 10/04, os conteúdos de formação básica compreendem os estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo administração, economia, direito, métodos quantitativos, matemática e estatística. Os conteúdos de formação profissional compreendem os estudos específicos atinentes à teoria da contabilidade, incluindo domínio de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares aos setores público e privado.

Os conteúdos de formação teórico-prática referem-se a estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, práticas em laboratórios de informática usando softwares atualizados para contabilidade.



6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O Resultado final do processo de verificação da aprendizagem obedecerá às seguintes fórmulas:

1º - Média aritmética simples das duas notas bimestrais: $NF = (1^{\text{a}}NB + 2^{\text{a}}NB + 3^{\text{a}}) / 3$.

Nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA.

Nota final de zero (0,0) a seis e nove (6,9) = Reprovação

Observações:

1º - As siglas adotadas nas fórmulas de cálculo da média têm as seguintes correspondências:

NF = nota final

1ª NB = Primeira nota bimestral;

2ª NB = Segunda nota bimestral;

3ª NB = Terceira nota bimestral;

2º - Será aprovado na disciplina o aluno que tiver setenta e cinco por cento (75%), no mínimo, de frequência e média das duas notas bimestrais igual ou superior a sete (7,0);

3º - Será reprovado na disciplina o aluno que não tiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência ou obtiver média das duas notas bimestrais inferior a quatro (6,9);

4º - Não será realizado provas adicionais ou exame final para o aluno;

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O projeto pedagógico do curso passará por revisões e atualizações, para atender as necessidades, em consonância a Portaria Prograd nº 31, de 24 de julho de 2014.

As avaliações do projeto do Curso deverão ser realizadas mediante as reuniões com o Conselho, coordenação e professores do curso, com o objetivo de adequar as práticas do curso mediante as orientações oriundas do Conselho Regional de Contabilidade (CRC), Conselho Federal de Contabilidade (CFC), de acordo com as exigências necessárias para a formação do alunos, que são:

- a) Avaliação Participativa efetuada pelos docentes;
- b) Discursão da importância relação teoria -prática na formação profissional dos alunos;
- c) Análise dos conteúdos programáticos da disciplina, mediante as transformações sociais e atendendo os pré -requisitos da profissão contábil;
- d) Inserção dentro da rotina de ensino aprendizagem atividades de âmbito prático e teórico;
- e) Acompanhar as exigências de Mercado que norteiam para adequações necessárias na formação profissional do contador dos dias atuais.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Ao final do Curso, o aluno deve apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em uma das três modalidades: em forma de Artigo Científico, , como resultado do estágio supervisionado, quando possível, a ser defendido em sessão aberta à comunidade e perante

uma banca examinadora composta pelo Professor Orientador, por pelo menos mais um professor do Curso de Ciências Contábeis e, eventualmente, por um professor convidado de outra Faculdade ou Universidade estabelecida em Manaus ou fora do Estado. Não se proíbe e é até saudável, no caso de um projeto de novo empreendimento, que profissionais de empresas de capital de giro ou de instituições fomentadoras de novos empreendimentos sejam convidados para participar da sessão aberta na qual o TCC será defendido. As demais regras relativas ao TCC contam do regimento da Instituição.

Este TCC, desenvolvido ao longo de todo o Curso, através das disciplinas de apoio com Metodologia de Pesquisa e Fundamentos Básicos de Estágio, não é apenas uma mera forma burocrática de se cumprir o estabelecido na LDB, mas, representa uma oportunidade de integração efetiva de conhecimentos teóricos à prática da pesquisa algo fundamental para que sejam alcançados os objetivos expressos neste Projeto Pedagógico.

O aluno reprovado no artigo científico, que não obter a nota 7,0 (sete) terá um prazo de 180 dias para refazer o trabalho.

Para trabalharmos as temáticas contábeis, faremos a construção de artigos científicos, utilizando temáticas atuais voltadas para a aplicabilidade da Contabilidade, e com isso desenvolver as ações de Ensino aprendizagem desenvolvidas durante todo o curso.

9. ESTÁGIO CURRICULAR

É considerado Estágio Curricular, o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. O Estágio Curricular visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática, sendo uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real.

Este estágio curricular poderá ser realizado em empresas conveniadas com a **Faculdade Boas Novas**, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação do estudante,

considerando o perfil do egresso, os objetivos do curso, as competências a serem desenvolvidas etc.

No Curso de Ciências Contábeis, o aluno não apresentará apenas um relatório de estágio. Ele deverá produzir, no estágio, o Trabalho de Curso (TC) a ser defendido no final do curso, componente curricular da Disciplina Estágio Supervisionado, que consta na matriz curricular do Curso. As atividades desenvolvidas no estágio supervisionado poderão estar contidas no projeto de pesquisa a ser desenvolvido pelo aluno, sob a orientação do professor da disciplina, de acordo com as temáticas sugeridas pelo orientador.

A **FACULDADE BOAS NOVAS** autoriza a realização de estágio não-obrigatório aos seus alunos, desde que regularmente matriculados e em atividades co-relatas ao curso, e em obediência plena ao que prescreve a Lei 11.788/2008, tendo a IES o direito de não assinar qualquer convenio de estágio que não esteja de acordo com a referida lei. Para gerenciar esta atividade a FBN dispõe de uma Coordenação Geral de Estágio que fomenta a colocação dos discentes nas vagas ofertadas pelas empresas. Em parceria com as coordenações dos cursos faz-se um acompanhamento da vida acadêmica dos alunos estagiários durante cada semestre, com intuito de mantê-los estudando e ao mesmo estagiando de acordo com que rege a Lei sobre estágios.

O recrutamento desses alunos para o estágio é realizado através de divulgação das vagas por cartazes, pelo site da FBN e pelas mídias sociais da própria faculdade.

Atualmente, a **FACULDADE BOAS NOVAS** trabalha, nesta modalidade, em parceria com os seguintes agentes de integração:

- Instituto Euvaldo Lodi – IEL;
- Núcleo Brasileiro de Estágio Ltda- NUBE;
- Centro de Integração Empresa -Escola- CIEE;
- Empresa Júnior FBN;
- Parcerias com o Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas, Amazonas Tur e Prefeitura de Manaus.

10. ATO DE CRIAÇÃO

Aprovado pelo Conselho da Faculdade Boas Novas – AM

em / 04 / 2018. Resolução nº / 2018.

11. POLÍTICAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A **FACULDADE BOAS NOVAS** possui como referência a Norma Brasil 9050, Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284 de 07 de novembro de 2003 e o Decreto 5296/2004.

Desta forma, no que diz respeito aos alunos com deficiência física, a Faculdade Boas Novas apresenta as condições favoráveis a acessibilidade abaixo:

- a) Trânsito livre aos alunos em espaços coletivos, pois os mesmos não possuem barreiras arquitetônicas;
- b) Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de ensino e secretaria;
- c) Rampas de acesso;
- d) Banheiros adaptados com espaço para acesso via cadeira de rodas;
- e) Barras de apoio em banheiros;
- f) Sinalização adequada;

No que se diz respeito a deficiência auditiva, a FACULDADE BOAS NOVAS possui interpretes de linguagem de sinais, além de inserir esta disciplina em todos os seus cursos com prerrogativa básica para que todos possam deter esse conhecimento. Na realização de provas e avaliações são utilizados os recursos dos interpretes, além de material didático adaptado para não comprometer o desempenho do aluno, além da flexibilidade na correção das provas, o que valoriza o conteúdo e o vocabulário existente, materiais que auxiliem os professores para minimizar as deficiências que os surdos venham ter.

No que se diz respeito ao aumento do público de alunos com dificuldades educacionais especiais, a instituição tem fortalecido as políticas de inclusão com campanhas internas de conscientização dos alunos e as crescentes mudanças na estrutura da FBN para proporcionar um ambiente controlado e seguro para os alunos com qualquer tipo de necessidade.

12. MATRIZ CURRICULAR

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	
		TEÓRICA	PRÁTICA
1º	Contabilidade Básica	80	**
	Int. ao Direito Publico e Privado I	40	**
	Língua Portuguesa	80	**
	Matemática Aplicada	80	**
	Metodologia Científica	80	**
	Cultura Religiosa	40	**
TOTAL DE HORAS 1º PERÍODO		400	
2º	Teoria da Contabilidade	40	**
	Filosofia e Ética Profissional	40	**
	Estatística	80	**
	Fundamentos da Contabilidade	80	**
	Introdução a Economia	80	**
	Matemática Financeira	80	**
TOTAL DE HORAS 2º PERÍODO		400	
3º	Teoria Geral da Administração	40	**
	Psicologia Comportamental e Organizacional	40	**
	Contabilidade de Custos	80	**
	Gestão Financeira e Orçamentária	80	**
	Legislação Tributária	80	**
	Contabilidade Societária	80	**
TOTAL DE HORAS 3º PERÍODO		400	
4º	Adm. Financeira e Orçamentária	80	**
	Contabilidade de Custos II	80	**
	Contabilidade Fiscal	80	**
	Logística Empresarial	40	**
	Contabilidade Rural	40	**
	Práticas Trabalhistas	80	**
TOTAL DE HORAS 4º PERÍODO		400	
5º	Análise de Balanços	80	**
	Contabilidade Avançada	80	**
	Contabilidade Aplicada ao Setor Público	80	**
	Contabilidade Gerencial	80	**
	Empreendedorismo	40	**
	Libras	40	**
TOTAL DE HORAS 5º PERÍODO		400	
6º	Auditoria Contábil	80	**
	Introdução as Ciências Atuárias	80	**
	Estágio Supervisionado	80	**
	Introdução ao Direito Público e Privado II	40	**

	Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor	80	**
	TOTAL DE HORAS 6º PERÍODO	360	
7º	Perícia Contábil	80	**
	Avaliação Empresarial	80	**
	TCC 1	100	**
	TOTAL DE HORAS 7º PERÍODO	260	
8º	TCC 2	100	**
	Gestão de Risco	40	**
	Tópicos Especiais de Contabilidade	80	**
	Magistério do Ensino Superior	80	**
			**
	TOTAL DE HORAS 8º PERÍODO	300	**
	Jogos Empresariais	80	**
	Planejamento de Ensino	80	**
	Atividades Complementares	200	
	Carga Horária Total	3120	

13. EMENTAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1º PERÍODO

CONTABILIDADE BÁSICA

EMENTA: Noções sobre contabilidade, patrimônio, ativo e passivo, despesa, receita e resultado. Qual a de aplicação da Contabilidade. A teoria de Frei Lucca Paccioli. O método de partidas dobradas. Classificação. Função e natureza das contas. Plano de contas. Atos e fatos administrativos. Escrituração. Técnicas de correção de erros de escrituração. Operação com mercadorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. Contabilidade básica. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade básica. 11.ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2014.
2. MARION, Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. MOURAD, Nabil Ahmad. IFRS: Introdução às normas internacionais de contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. PADOVEZE, Clóvis Luiz. Manual de contabilidade básica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
5. QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade básica: com exercícios práticos de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade do CFC. São Paulo: Atlas, 2014.

INTRODUÇÃO AO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

EMENTA: Conceitos Básicos de Direito, Direito Objetivo e Direito Subjetivo. Fontes de Direito. Leis: Tipos, conceitos e classificação. Obrigatoriedade. Direito Internacional Público: conceito e importância. Direito Constitucional: tipos de ordenamento jurídico Diferença entre direito Público e Privado. Estado e seus fundamentos. Formas do direito civil – pessoa natural e pessoa jurídica. Atos e fatos jurídicos. Direito da Família. Direito das Causas. Direito das obrigações e sucessões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MALHEIRO, Emerson. Manual de direito internacional público. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. TEIXEIRA, Carla Noura. Direito internacional para o século XXI. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. DOLINGER, Jacob. Direito internacional privado (parte geral). 10.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de direito público e privado. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e privado. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
3. SALOMÃO, Luís Felipe. Direito privado: teoria e prática. Rio de Janeiro: Forense, 2013.
4. DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de direito público e privado. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

5. AMORIM, Edgar Carlos de.; OLIVEIRA JÚNIOR, Vicente de Paulo Augusto de. Direito internacional privado. 11.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Linguagem, expressão e comunicação. Qualidades da boa linguagem. Redação: estrutura do texto narrativo; estrutura do texto dissertativo. Redação oficial de documentos e correspondências. Redação comercial. Gramática aplicada: acentuação gráfica; emprego de pronomes; noções básicas de sintaxe; concordância nominal; concordância verbal; regência; crase; pontuação. Análise das condições de produção de texto referencial, planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Leitura, interpretação e reelaboração de textos de livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SCHOCAIR, Nelson Maia. Gramática moderna da língua portuguesa: teoria e prática. 6.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2012.
2. TELLES, Rio. A nova ortografia da língua portuguesa: aspectos históricos e fatos. Manaus: Valer, 2012.
3. BEZERRA, Rodrigo. Nova gramática da língua portuguesa para concursos: nova ortografia. 6.ed. São Paulo: Método, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa: com a nova ortografia da língua portuguesa. 48.ed. São Paulo: Companhia editora nacional, 2010.
2. FIGUEIREDO, Adriana,; FIGUEIREDO, Fernando. Gramática com interpretação de texto para concursos. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.
3. PERINI, Mário A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.
4. MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. 6.ed. São Paulo: Scipione, 2012.

MATEMÁTICA APLICADA

EMENTA: Conjunto dos números reais. Funções de 1º e 2º graus; gráficos. Conjuntos e subconjuntos. Curvas exponenciais, logarítmicas e trigonométricas. Matrizes e sistemas lineares. Limites e continuidades. Diferenciação. Integração simples. Aplicações da matemática à administração

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IEZZI, Gelson [et.al.] Matemática: volume único. 5.ed. São Paulo: Atual, 2011.
2. MUROLO, Afrânio Carlos. Matemática Aplicada: a administração, economia e contabilidade. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. BOYER, C. Historia da Matemática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOMJORNIO, Giovanni Jr. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2011.
2. BOYER, Carl. História da matemática. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2012.
3. SALIM, Jean Jacques. Matemática aplicada à Economia e Administração. Harbra, 2001.
4. SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. 1 ed., São Paulo: Atlas, 2012.
5. SILVA, Luiza Maria Oliveira da.; MACHADO, Maria Augusta Soares. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA: Conceitos fundamentais. Pesquisa Científica. Técnicas de leitura. Fichamentos e uso de citações. Utilização da biblioteca e da Internet como ferramenta de pesquisa. Referências. Noções de métodos e técnicas de pesquisa. Resumo. Resenha. Produção de textos e trabalhos acadêmicos Técnicos Científicos. Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CERVO, Amado Lutz. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
2. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2012.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

2. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 3.ed. Curitiba Juruá, 2010.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CULTURA RELIGIOSA

EMENTA: Visão global da importância do fenômeno religioso e suas implicações na formação do Homem e da Sociedade, através do conhecimento e análise das principais religiões e pela reflexão crítica dos valores humanos e sociais legados pelo Cristianismo a Civilização Ocidental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RAAS, Hans Jürgen. A religiosidade humana. São Leopoldo : IEPG, 1997 . *1
2. GAARDER, Jostein, HELLERN ,Victor, NATAKER, Henry. O livro das religiões. São Paulo, Companhia de letras, 2001. *
4. SCHRAGE, Wolfgang. Ética do Novo Testamento. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RUDNICK, Milton L.. Ética cristã para hoje: uma perspectiva evangélica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.
2. SCHRAGE, Wolfgang. Ética do Novo Testamento. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1994.
3. RUDNICK, Milton L.. Ética cristã para hoje: uma perspectiva evangélica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.
4. SCHRAGE, Wolfgang. Ética do Novo Testamento. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1994.

2º PERÍODO

TEORIA DA CONTABILIDADE

EMENTA: Fundamentos e evolução da ciência contábil. Campo de atuação da Contabilidade. A contabilidade no Brasil. Características Qualitativas. Identificação, mensuração e demonstração do Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Despesas e Receitas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

2. NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Teoria da contabilidade. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

3. SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da contabilidade. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HENDRIKSEN, Eldon S. Teoria da contabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

2. MONTOTO, Eugênio. Contabilidade geral (esquemático). São Paulo: Saraiva, 2011.

3. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

4. SCHEVER, Alberto Manoel. Manual para o exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

5. NEPOMUCENO, Valério. Teoria da contabilidade: uma abordagem histórico-cultural. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2013.

FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia como ciência. Questões filosóficas: ética, política, metafísica, religião, linguagem e conhecimento. Sistemas filosóficos. A Filosofia e suas aplicações em Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofia: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2002.

2. GEISLER, Norman; FEINBERG, Paul. Introdução à filosofia. 2.ed. São Paulo: Vida, 2002.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

3. SERRANO, Pablo Jiménez. Ética aplicada: moralidade nas relações empresariais e de consumo. Campinas: Alínea, 2009. 206p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

2. BLANCHARD, Ken; O'CONNOR, Michael. O administrador ético. Rio de Janeiro: Record, 1999.

3. BUNNIN, Nicholas. Compêndio de Filosofia. São Paulo: Loyola, 2002.

4. BUZZI, Arcângelo R. Filosofia para principiantes. 18.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

5. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14.ed. São Paulo: Ática, 2010.

ESTATÍSTICA

EMENTA: Distribuição de frequência. Estatística Descritiva: Medidas de Tendência Central e Medidas de Dispersão. Distribuições de Probabilidade. Técnicas de amostragem. Etapas de uma pesquisa estatística. Distribuições Normal, Binomial, Qui-quadrado, t-Student. Intervalos de Confiança e Testes de Hipóteses, Testes Paramétricos e Não-Paramétricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUSSAB, Pedro A. Estatística básica. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. LARSON, Betsy. Estatística aplicada. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
3. GONÇALVES, Valter. SILVA, Elio Medeiros. MUROLO, Afrânio Carlos. Estatística. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 2. FLIGNER, Michael A.; MOORE, David; NOTZ, Willian I. A estatística básica e suas práticas. 6. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2014.
2. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística aplicada. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. MILONE, Giuseppe. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
4. MORETTIN, Gonzaga Luiz. Estatística básica: probabilidade e inferência.
5. LEVIN, Jack. Estatística para ciências humanas. 9.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE

EMENTA: Apuração e Contabilização do resultado e demonstração de resultado do exercício. Noções do Balanço Patrimonial. Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Análise das demonstrações contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PADOVEZE, Clóvis Luiz. Manual de contabilidade básica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade básica: com exercícios práticos de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade do CFC. São Paulo: Atlas, 2014.
3. MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. Introdução à contabilidade gerencial. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC. São Paulo, 2012
- 2.RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 27.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.5.RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade avançada. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. MAYO, Hernert B.. Finanças básicas: tradução da 9ª edição Norte-Americana. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- 4.PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.7.ed.São Paulo:Atlas,2010.
- 5.RICARDINHO, Álvaro. Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento.ed. São Paulo: Saraiva,2005.

INTRODUÇÃO A ECONOMIA

EMENTA: Conceitos de oferta e demanda. Microeconomia. Custos de Produção. Economia de Mercado. Macroeconomia. Contabilidade Social. Renda e produto nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.VIAN, Carlos Eduardo de Freitas; PELLEGRINO, Anderson César Gomes Teixeira; PAIVA, Cláudio César de (Orgs.) Economia: fundamentos e práticas aplicados a realidade brasileira. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2013.
2. VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Introdução à economia. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. MCGUIGAN, James R. Economia de empresas: aplicações estratégias e táticas.11.ed.São Paulo: Cengage learning,2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. Princípios de economia. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
2. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
3. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: micro e macro. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia de letras, 2006.
- 5.KRUGMAN, Paul. Economia internacional. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

EMENTA: Juros Simples e Composto, Descontos Compostos, Série de Pagamentos. Rendas. Sistemas de Amortização. Análise de Investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASSAF, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
3. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Financeira fácil. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAZZAN, Samuel. Matemática Financeira. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
3. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. JUER, Milton. Matemática financeira: praticando e aplicando. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. 412p.
5. MENDONÇA, Luís Geraldo. Matemática financeira. 10.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

3º PERÍODO

TEORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

EMENTA: Conceito, campo e objetivo da administração. A importância do estudo da teoria administrativa para o administrador. A Administração e suas Perspectivas. Antecedentes Históricos da Administração. Abordagem Clássica da Administração: Administração científica e Teoria Clássica da Administração. Abordagem Humanística da Administração: Teoria das Relações Humanas e Decorrências da Teoria das Relações Humanas. Abordagem Estruturalista da Administração: Modelo Burocrático de Organização e Teoria Estruturalista da Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVA, Reinaldo O. Teorias da administração. São Paulo: Thomson, 2003.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
3. CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4. Ed. Rio de Janeiro, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DRUCKER, Peter. Introdução a Administração. Cengage Learning, 2010.
2. DIAS, Reinaldo. Introdução a Administração. 2. Ed. Alinea, 2008.
3. DRUCKER, Peter. O melhor de Peter Drucker. Nobel, 2001.
4. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução a administração : da escola científica a competitividade em economia globalizada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
5. DRUCKER, Peter. Introdução a Administração. Cengage Learning, 2010.

PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL E ORGANIZACIONAL

EMENTA: Introdução ao estudo da psicologia: conceito, breve histórico, objeto de estudo, ramos da psicologia, psicologia aplicada à administração. Dimensões humanas: o racional, o emocional e o espiritual. Atitude e comportamento humano. reações psicológicas: frustração, conflito, mecanismos de defesa. Personalidade: estrutura, desenvolvimento e mudança. Aprendizagem. O processo de adaptação. Motivação, maturidade e liderança. Relações interpessoais e grupais. Aspectos psicológicos da decisão. Desempenho de papéis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BENSASSOLLI, Pedro F. Psicologia e trabalho: apropriações e significados. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
2. VECCHIO, Robert P. Comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
3. ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de grupo: teorias e sistemas. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2012.
2. WAGNER, Jonh A. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do comportamento organizacional. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009
4. MINICUCCI, Agostinho. Psicologia aplicada à administração. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2011.
5. ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa (Orgs.) Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

CONTABILIDADE DE CUSTOS

EMENTA: Noções de contabilidade pública: regimes contábeis, orçamento público, receita e despesa públicas. Fundamentos da contabilidade de custos e da contabilidade gerencial. O

conceito de controladoria. Informações de custos para a tomada de decisão. Conceitos de gasto, desembolso, investimento, custo, despesa e perda. Classificação de custos. Tipos de custeio e suas finalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. FARIA, Ana Cristina de. COSTA, Maria de Fatima Gameira da Gestão de custos logísticos. 1.ed. São Paulo:Atlas,2011.
3. SÁ, Antônio Lopes de. Contabilidade de custos básica. Curitiba: Juruá, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7.ed. São Paulo:Atlas,2010.
2. BERTÓ, Dalvio José. BEULKE, Rolando. Gestão de custos. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
3. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
4. RICARDINHO, Álvaro. Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento. ed. São Paulo: Saraiva,2005.
5. VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

EMENTA: A função financeira da empresa, maximização da riqueza, com enfoque no trinômio Risco, Retorno e Liquidez. Gestão Financeira de Tesouraria. Administração do Capital de Giro Estrutura de Capital. Análise de Investimentos. Avaliação e Gerenciamento de Risco Elaboração e Análise de Orçamentos – Aspectos Comportamentais do Orçamento Empresarial A Função do Controller e o Orçamento Empresarial. Tipos de Orçamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALTMAN, E. I.; SAUNDERS, A. Credit risk measurement: Developments over the last 20 years. Journal of Banking & Finance, v. 21, p. 1721 – 1742, 1998
2. Anthony, Robert N. e Govindarajan V. Sistema de controle gerencial. São Paulo: Editora Atlas, 2001
3. BODIE, Z; MERTON, R. C. Finanças. Porto Alegre: Bookman Editora, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Frezatti, F. Beyond Budgeting: Inovação ou resgate de antigos conceitos do orçamento empresarial? RAE – Revista de Administração de Empresas. V.45, n.2, 2005.

2.GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004

3.GUERARD Jr., J. B.; SCHATZ, E. Quantitative corporate finance. New York: Springer Science, 2007.

4. HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

5. Anthony, Robert N. e Govindarajan V. Sistema de controle gerencial. São Paulo: Editora Atlas, 2001

LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

EMENTA: Conhecer os principais institutos de Direito Público e Privado, Difuso e Coletivo, com especial enfoque dogmático panorâmico dos diversos ramos do direito positivo brasileiro, abordando o conceito e as fontes de direito, as características da norma jurídica e da lei, as pessoas física e jurídica, ato e fato jurídico, além de aspectos básicos das obrigações civis, contratos em geral e direito da empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1.BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de direito público e de direito privado. 14 ed., São Paulo: Saraiva, 2011.

2.CRETELLA JÚNIOR, José. CRETELLA NETO, José.1.000 perguntas e respostas de direito internacional público e privado.9.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

3.SABATOVSKI, Emilio. FONTOURA, Iara P. Constituição federal: detalhado índice alfabético.20.ed.Curitiba:Juruá,2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.ANGHER, Anne Joyce. Código Civil: constituição federal legislação. 18.ed. São Paulo: Rideel, 2012.

2.MALUF, Sahid. Teoria geral do Estado. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

3.MONTEIRO, WASHINGTON DE BARROS. Curso de direito civil. 44.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

4.FABRETTI, Lúdio Camargo; et. al. Contabilidade tributária. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

5.OLIVEIRA, Luís Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez [et. al.] Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CONTABILIDADE SOCIETÁRIA

EMENTA: Fundamentação científica da contabilidade, evidenciando a estrutura da contabilidade, avaliação patrimonial e as características das informações contábeis aplicável ao usuário externo e interno. Imobilizado, intangível, amortização, depreciação e exaustão. Matriz e Filial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.
2. SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade societária: atualizada pela Lei Nº 11.941/09 e pelas Normas do CPC. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
3. RICARDINO, Álvaro. Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IUDÍCIBUS, Sérgio (Coord.) Contabilidade introdutória (adaptada às Normas Internacionais de Contabilidade. Atualizada de acordo com as Lei n. 11.637/07 e n. 11.941/09). São Paulo: Atlas, 2010.
2. PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade avançada. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial: direito de empresa v. 1. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
4. DINIZ, Maria Helena. Lições de Direito Empresarial. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
5. FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

4º PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

EMENTA: O papel da administração financeira e do administrador financeiro. Conceitos financeiros básicos. O capital de terceiros e o capital próprio. Alavancagem financeira. Custos de empréstimos. Custo de capital próprio. A estrutura ótima de capital. Demonstrações de Origens e Aplicações de recursos. Capital de Giro. Ativo circulante. Finanças empresariais em momentos de incertezas. Análise das demonstrações financeiras. Orçamento: princípios, tipos, processo e sistema orçamentário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACHADO, José Roberto. Administração de Finanças Empresarias. 2 ed., Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
2. PADOVEZE, Clóvis Luís. Planejamento orçamentário. ed.ã Paulo: Cengage learning, 2010.

3. BRIGHAM, Eugene F. Administração financeira: teoria e prática. 10.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.MAYO, Hernert B.. Finanças básicas: tradução da 9ª edição Norte-Americana. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

2.SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira. Atlas, São Paulo, 2007.

3.CASAROTTO Filho, Nelson. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

4.ROSS, Stephen A.Princípios de administração financeira. 2 ed., 10 reimpr. São Paulo: Altas, 2011.

5. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CONTABILIDADE DE CUSTOS II

EMENTA: Sistemas de Custos (Produção contínua e Produção por encomenda). Custeio por Absorção. Custeio Variável. Ponto de Equilíbrio. Análise Custo-volume-lucro. Custo Padrão. Custeio baseado em Atividade. Fixação do preço de Vendas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1.LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Gestão de custos: contabilidade, controle e análise. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

2.VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

3. GUERREIRO, Reinaldo. Estruturação de sistemas de custos para a gestão da rentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.HORNGREN, Charles Tomas; FOSTER, George R. Contabilidade de Custos. 11.ed. v.2. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.

2.MORANTE, Antonio Salvador. Formação de preços de vendas: preços e custos, preços e composto de marketing, preços e concorrência, preços e clientes. São Paulo: Atlas, 2009.

3. CARIOCA, Vicente A. Contabilidade de custos. São Paulo: Alínea, 2009.

4. COGAN, Samuel. Custos e formação de preços: análise e prática. São Paulo: Atlas, 2013.

5. PEREZ JÚNIOR, José Hernandes; OLIVEIRA, Luiz Martins de.; COSTA, Rogério Guedes. Gestão estratégica de custos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTABILIDADE FISCAL

EMENTA: Tipos de tributos e suas devidas competências. II, IPI, ICMS, ISS, PIS e COFINS. Alíquotas e Base de Cálculo dos Impostos. Crédito Fiscal Presumido. Lançamento e pagamento dos Tributos. Legislação da Zona Franca de Manaus. Provisão e Contabilização dos tributos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.FABRETTI, Lúdio Camargo; et. al. Contabilidade tributária. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- 2.OLIVEIRA, Luís Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez [et. al.] Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
3. AMAURY, José Rezende; PEREIRA, Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho de Contabilidade tributária entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.ANDRADE, Eurídice S. Mamede de; LINS, Luiz dos Santos; BORGES, Viviane Lima. Contabilidade tributária: um enfoque prático nas áreas federal, estadual e municipal. São Paulo: Atlas, 2013.
- 2.BENÍCIO, Sérgio Gonini. ICMS: apontamentos teóricos e práticos sobre a substituição tributária. São Paulo: Saraiva, 2010.
- 3.BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento tributário; IPI, ICMS, ISS e IR. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
4. NICOLINI, Andréa Teixeira; RAMOS, Rogério Bezerra. Guia do PIS/PASEP e da COFINS. 4.ed. São Paulo: IOB, 2014.
- 5.SANTOS, Cleônimo dos. Como calcular e recolher PIS/PASEP e COFINS. 6.ed. São Paulo: IOB, 2009.

LOGÍSTICA EMPRESARIAL

EMENTA: Dimensionamento e controle de estoques. Função e objetivos de estoques. Previsão para os estoques. Níveis de estoques. Lote econômico. Avaliação dos estoques. Armazenamentos de materiais. Localização de materiais. Classificação de materiais. Movimentação de materiais. Equipamentos de movimentação. Sistemas de transportes contínuos. Outros tipos de transportes. Administração de compras. Operação do sistema de compras, preço de custo. Fontes e fornecimento. Conceitos de patrimônio e sua aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2012.

2. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 2010.

3. CHOPRA, Peter Meindl; tradução Daniel Vieira; revisão técnica Marilson Alves Gonçalves, 4 ed. São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAXITO, Fabiano (Coord.) Logística: um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011.

2. DORNIER, Philippe-Pierre; ERNST, Ricardo; FENDER, Michel [et.al.]. Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2012.

3. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1 ed., São Paulo: Atlas, 2012.

4. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

5. ALVARENGA, Antônio Carlos. Logística aplicada: suprimento e distribuição física. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2000.

CONTABILIDADE RURAL

EMENTA: Atividade Rural: Conceitos Básicos. Fluxo Contábil na Atividade Rural. Novos Projetos Rurais e os gastos de melhorias. Amortização, Depreciação e Exaustão na atividade rural. Planificação Contábil na Atividade Rural. Tipo de contabilização aplicada a atividade Rural. Método de Avaliação pelo Preço de mercado. Imposto de Renda Rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARLIN, Everson Luiz Breda; HOOG, Wilson Alberto Zappa. Normas nacionais e internacionais de contabilidade: comentadas de forma resumida e comparadas com os CPCs e IFRS. 3.ed. Curitiba: Juruá, 2013.

2. MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da Pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica. 14.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

3. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, Deyvison de Lima; Oliveira, Gessy Dhein. Contabilidade Rural - Uma Abordagem do Agronegócio Dentro da Porteira - De Acordo com o CPC 29 - Com Exercícios Práticos. Curitiba: Juruá, 2014.

2. OLIVEIRA, Neuza Corte de. Contabilidade do Agronegócio - Teoria e Prática. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

3. MARION, José Carlos; Segatti, Sonia. Contabilidade da Pecuária: Atualizada pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

4. MARION, José Carlos; Santos, Gilberto José dos; Segatti, Sonia. Administração de Custos na Agropecuária. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

5. YOUNG, Lúcia Helena Briski. Atividade rural: aspectos contábeis e tributários. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2011.

PRÁTICAS TRABALHISTAS

EMENTA: História do Direito do Trabalho. História do Direito do Trabalho no Brasil. Surgimento da Legislação Trabalhista. Natureza Jurídica do Direito do Trabalho e Previdenciário. Hierarquia das Normas Jurídicas Trabalhistas e Previdenciárias. Eficácia da Lei Trabalhista no Tempo e no espaço. Introdução ao Direito do Trabalho e do Direito Previdenciário. Relações individuais e de Trabalho. Benefícios Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOMES, Orlando. Curso de direito do trabalho. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

2. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do trabalho. 28.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

3. CARRION, Valentin. Comentários à consolidação das leis do trabalho: legislação complementar e jurisprudência. 37.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GARCIA, Roni Genicola. Manual de rotinas trabalhistas: problemas, práticas na atuação diária. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

2. MANUS, Carla Teresa Martins. CLT e Legislação Complementar em Vigor. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

3. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao direito do trabalho. 39.ed. São Paulo: LTR, 2014.

4. ALMEIDA, Amador Paes de. CLT comentada: legislação, doutrina e jurisprudência. 7. ed.

São Paulo: Saraiva, 2011.

5. DELGADO, Maurício Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 11.ed. São Paulo: LTR, 2012.

5º PERÍODO

ANÁLISE DE BALANÇOS

EMENTA: Necessidade e Importância. Informações, Relatórios e pareceres que acompanham as demonstrações contábeis. As Etapas das análises das demonstrações contábeis. Análise

Vertical. Análise Horizontal. Análise de Indicadores e Quocientes. Índices de Insolvência de Kanitz. Análise do Método Du Pont. Elaboração do Relatório de Análises das Demonstrações Contábeis no contexto público e privado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura de análise de balanços: um enfoque econômico e financeiro. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

2. SANTOS, Cleonimo dos.; BARROS, Sidney Ferro. Estrutura e análise de balanço. São Paulo: IOB, 2013.

3. MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise didática das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IUDICIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

2. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

3. BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: Estrutura análise e interpretação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

4. REIS, Arnaldo. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

5. PADOVEZE, Clovis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das demonstrações financeiras. 3.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2011.

CONTABILIDADE AVANÇADA

EMENTA: Conhecimento das sociedades anônimas. Participações societárias. Transações Entre as partes relacionadas. Concentração e extinções de sociedades. Demonstrações contábeis consolidadas. Demonstração dos fluxos de caixa. DVA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. 17.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

2. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de contabilidade avançada em IFRS e CPC. São Paulo: Atlas, 2014.

3. _____ . Contabilidade avançada: Textos, exemplos e exercícios resolvidos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade avançada. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- 2.PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de; LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. Manual de contabilidade internacional: IFRS - US Gaap - BR Gaap. (teoria e prática). São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade avançada. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
4. FERNICK, Tomislav R. Contabilidade avançada e dinâmica gerencial: para negócios globalizados. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2013.
5. SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade internacional avançada. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO

EMENTA: Conceitos sobre Orçamento Público. Patrimônio Público. Receita Pública. Despesa Pública. Sistemas Orçamentário, Financeiro, Patrimonial e Compensação. Encerramento do Exercício e Elaboração das Demonstrações Contábeis. As novas normas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBÓ, Maria Zulene Farias; ROSA, Maria Berenice. Contabilidade pública: uma abordagem de administração financeira pública. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade Aplicada ao Setor Público – Abordagem Simples e Objetiva. São Paulo: Atlas, 2014.
3. KOHAMA, Helio. Contabilidade pública. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETO, Pedro Humberto Teixeira. O essencial da contabilidade pública: teoria e exercícios de concursos públicos resolvidos. São Paulo: Saraiva, 2009.
- 2.CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: Integração das áreas do ciclo de gestão. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- 3.GIACOMONI, James. Orçamento Público. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

4.SILVA, Valmir Leôncio da. A nova contabilidade aplicada ao setor público - uma abordagem prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

5.SLOMSKI, Valmor. Manual de contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipal. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CONTABILIDADE GERENCIAL

EMENTA: Estudo dos mecanismos contábeis que determinam os processos de tomada de decisão. Orçamento Empresarial. Controladoria Financeira. Funções da Controladoria e sistemas de Informações Contábeis e Gerenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1.ALVES, Revson Vasconcelos. Contabilidade gerencial - Livro texto com exemplos, estudo de caso e atividades práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

2.GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

3.CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1.GOMES, Luiz Flávio Autran Medeiros. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

2. PIZZOLATO, Nélio Domingues. Introdução à contabilidade gerencial. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

3. LEITÃO, Carla Renata Silva. Contabilidade gerencial: para o exame de suficiência do CFC para Bacharel em Ciências Contábeis. São Paulo: EDIPRO, 2012.

4.SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, Jose Leônidas. Análise de balanço para controle gerencial. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

5.RICARDINO, Álvaro. Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2009.

EMPREENDEDORISMO

EMENTA: Conceitos e definições sobre empreendedorismo: empreendedor x intrapreneur. Inovação, criatividade e espírito empreendedor. Atividade empreendedora como opção de carreira. Fatores que devem ser analisados na montagem e / ou expansão de um negócio. Fatores Ambientais e Pessoais. Plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.CECCONELLO, Antônio Renato. A construção do Plano de Negócio: percurso metodológico Para São Paulo: Saraiva, 2008.
- 2.DORNELAS, Jose. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- 3.FARAH, Osvaldo Elias (org). Empreendedorismo Estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.BARON, Robert A.. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- 2.DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreendeder como opção de carreira. São Paulo: 2009.
- 3.DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. Rio de janeiro: Sextante, 2008. Empreendedorismo: as regras do jogo: como os empreendedores mais dinâmicos do mundo alcançaram o topo. São Paulo: Nobel, 2009.
4. HIRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- 5.TAJRA, Sammya Feitosa. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos - Gestão e Negócios)

LIBRAS

EMENTA: História da surdez e dos surdos. Abordagens na educação de surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. A linguagem viso-espacial da criança surda. Língua de Sinais Brasileira: peculiaridades e estrutura gramatical. O uso da Língua de Sinais segundo a legislação brasileira. Noções de LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.SÁ, Nídia Limeira. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999.
- 2._____. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.
- 3.FELIPE, T A (1997). Introdução á gramatica das LIBRAS. Serie Atualidades Pedagógicas, 4 (3), 81-107.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.FENEIS. LIBRAS: língua brasileira de sinais. Belo Horizonte: FENEIS, 1995.
- 2.FERREIRA-Brito, L.. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Série Atualidades Pedagógicas, 4(3), 19-61.1997
- 3.SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? Lingüística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- 4.GÓES, Maria Cecília Rafael. Linguagem, surdez e educação. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- 5.CAPOVILLA, Fernando César. Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2vs. São Paulo: EDUSP, 2009.

6º PERÍODO

AUDITORIA CONTÁBIL

EMENTA: Conceitos básicos. Normas e procedimentos de auditoria no contexto público e privado. Teoria da prova de auditoria. Técnicas básicas. Papéis de trabalho. Controle Interno. Auditorias internas e externas. Pareceres e relatório de auditoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um curso moderno e completo. 8.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.
- 2.LINS, Luiz dos Santos. Auditoria: Abordagem prática com ênfase na auditoria externa: Atualizada e revisada pelas Leis 11.638/07, 11.941/09 e normas do CPC. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- 3.SOUZA, Benedito felipe de. Auditoria contábil: abordagem prática e operacional. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e aplicações. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. RIBEIRO, Osni Moura. Auditoria Fácil. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- 3.PEREIRA, Alexandre Demétrius. Auditoria das demonstrações contábeis: uma abordagem jurídica e contábil. São Paulo: Atlas, 2011.

4. PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Auditoria de demonstrações contábeis - Normas e procedimentos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

5. SILVA, Moacir Marques da. Curso de auditoria governamental: De acordo com as normas internacionais de auditoria pública aprovadas pelo INTOSAI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS ATUÁRIAS

EMENTA: Ingresso, evolução e perspectivas históricas do seguro. Conceitos básicos (risco, mutualismo, prêmio, ramos do seguro, mecanismos de pulverização do risco etc.) e legislação vigente. Estrutura e funcionamento do Sistema Nacional de Seguros Privados (CNSP, CRSNSP, SUSEP, IRB, Seguradoras, Corretores de seguro etc.). Evidenciação dos tipos diferentes de seguros do mercado securitário brasileiro. A contabilidade nas Companhias de Seguros (clicio econômico, esquema contábil, lucro contábil, lucro econômico, plano de contas, constituição de provisões técnicas etc.). Livros, escrituração e demonstrações contábeis apresentadas pelas Seguradoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CORDEIRO FILHO, Antônio. Cálculo atuarial aplicado: Teoria e aplicações - Exercícios resolvidos e propostos. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

2. RODRIGUES, José Ângelo. Gestão de risco atuarial. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

3. OLIVEIRA, Aristeu de. Manual prático da Previdência Social. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRAMLING, Audrey A.; RITTENBERG, Larry E.; JOHNSTONE, Karla M. Auditoria. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

2. HOOG, Wilson Alberto Zappa. Escrituração contábil: aspectos essenciais à sua validação à luz dos novos padrões de contabilidade. 3.ed. Curitiba: Juruá, 2013.

3. LUCCAS FILHO, Olívio. Seguros: Fundamentos, Formação de Preço, Provisões e Funções Biométricas. São Paulo: Atlas, 2011.

4. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito da seguridade social: Custeio da seguridade social, benefícios, acidente do trabalho, assistência social, saúde. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

5. SOUZA, Silney de. Seguros: Contabilidade, atuária e auditoria. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

EMENTA: Estágio e formação. Observação, co-participação e vivência nos diferentes setores da empresa. Relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2.
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas técnicas. Informação e Documentação. Rio de Janeiro.
2. MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2012.
4. MARTINS, Eliseu et.al. Manual de contabilidade societária: Aplicável a todas as sociedades. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2013.
5. NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade básica. 14. ed. São Paulo: Frase, 2009

INTRODUÇÃO AO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

EMENTA: Ciência do direito, estatuto teórico; Fontes do direito; Interpretação; Direito constitucional; Direito administrativo; Direito civil. Estudos de casos e atividades integradoras com as disciplinas do semestre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMARAL, A C R. Direito do Comercio Internacional. Aduaneiras, 2006.
2. MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de Direito Publico e Privado. Atlas, 2009.
3. MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de Direito Publico e Privado. Atlas, 17ª edição; 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL, Código civil. Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002.
2. BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
3. DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva, 2005.
4. LEI Nº 8.666. Lei das Licitações e Contratos Públicos, de 21 de junho de 1993.

5.VARIOS AUTORES. Legislassem Basica del Comercio Internacional. Tirant Lo Blanch, 2007.

CONTABILIDADE APLICADA AO TERCEIRO SETOR

EMENTA: Identidade e Caracterização das Entidades Sem Fins Lucrativos no Brasil. Aspectos Legais Gerais Aplicados Às Entidades sem Fins Lucrativos no Brasil, Aspectos financeiros, patrimoniais e econômicos da contabilidade aplicada ao Terceiro Setor. Considerações gerais sobre a Contabilidade do Terceiro Setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.NASCIMENTO, Diogo Toledo do; OLAK, Paulo Arnaldo. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor). 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 2.SLOMSKI, Valmor; OLAK, Paulo Arnaldo. Contabilidade do Terceiro Setor: uma abordagem operacional: aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas. São Paulo: Atlas, 2012.
- 3.TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e Terceiro Setor: criação de ONG's e estratégias de atuação. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.CABRAL, Eloísa Helena de Souza. Terceiro setor: gestão e controle social. São Paulo: Saraiva, 2007.
- 2.ALBUQUERQUE, Antonio Carneiro de. Terceiro setor: história e gestão das organizações. 2.ed. São Paulo: Summus, 2006.
- 3.CAVALCANTI, Marly (Org.) Gestão social, estratégias e parcerias: redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor. São Paulo: Saraiva, 2008.
- 4.COELHO, Simone de Castro. Terceiro setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. 2.ed. São Paulo: Senac, 2002.
- 5.VOLTOLINI, Ricardo (Org.). Terceiro Setor: planejamento e gestão. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2009.

7º PERÍODO

PERÍCIA CONTÁBIL

EMENTA: Teoria da Prova Pericial Contábil. O perito e a perícia judicial em contabilidade o contexto público e privado. Técnicas de Execução da Perícia. Quesitos. Perícia contábil aplicada. Elaboração de laudos periciais. Arbitragem no contexto público e privado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia contábil. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

2. ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia contábil. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

3. SÁ, Antônio Lopes de. Perícia contábil. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ZANNA, Remo Dalla. Perícia contábil em matéria financeira (contém 320 exemplos de quesitos). São Paulo: IOB, 2008.

2. _____ . Prova Pericial Contábil: Teoria e Prática. 11.ed. Curitiba: Juruá, 2014.

3. MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias; SOUZA, Clóvis de.; FAVERO, Hamilton Luiz [et. al.] Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional (casos praticados). 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

4. MOURA, Ril. Perícia contábil: judicial e extrajudicial. 3.ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2011.

5. ALONSO, José Rojo. Arbitragem: uma atividade para contadores - Comentários à Lei 9.307/96. Curitiba: Juruá, 2012.

AVALIAÇÃO EMPRESARIAL

EMENTA: Avaliação de empresas. Valor contábil, econômico, financeiro, patrimonial e justo. Valor de entrada, de saída e goodwill. Lucro distribuível. Custo de oportunidade, de capital e juros sobre capital próprio. EVA e MVA. Avaliação em condições de risco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASSAF NETO, Alexandre. VALUATION: Métricas de valor & avaliação de empresas. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

2. COSTA, Luiz Guilherme Tinoco Aboim; ALVIM, Marcelo Arantes; COSTA, Luiz Rodolfo Tinoco Aboim. VALUATION: Manual de avaliação e reestruturação econômica de empresas. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

3. MÜLLER, Cláudio José. Planejamento estratégico, indicadores e processos: Uma integração necessária. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. Análise avançada das demonstrações contábeis: Uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012.

2. NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório. São Paulo: Atlas, 2010.

3.PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

4.SERRA, Ricardo Goullart; WICKERT, Michael. Valuation: guia fundamental. São Paulo: Atlas, 2014.

5.SILVA, Rodrigo Antonio Chaves da. Análise do capital de giro e liquidez total das empresas. Curitiba: Juruá, 2013.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1

EMENTA: Reuniões para a elaboração e avaliação do projeto individual de estágio. Desenvolvimento e acompanhamento do estágio curricular e construção do TC dentre suas modalidades: Introdução, Tema, Problema, Justificativa e Objetivos. Redação Técnica. Referencial Teórico. Metodologia de Pesquisa. Conforme Manual de Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia da disciplina será indicada pelo professor, de acordo com a área de estágio escolhida pelo acadêmico. Uso de palestras e informações de entidades oficiais sobre o mercado de trabalho e sobre a empresa escolhida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia da disciplina será indicada pelo professor, de acordo com a área de estágio escolhida pelo acadêmico. Uso de palestras e informações de entidades oficiais sobre o mercado de trabalho e sobre a empresa escolhida.

8º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

EMENTA: Reuniões para a elaboração e avaliação do projeto individual de estágio. Desenvolvimento e acompanhamento do estágio curricular e construção do TC dentre suas modalidades: Introdução, Tema, Problema, Justificativa e Objetivos. Redação Técnica. Referencial Teórico. Metodologia de Pesquisa. Conforme Manual de Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia da disciplina será indicada pelo professor, de acordo com a área de estágio escolhida pelo acadêmico. Uso de palestras e informações de entidades oficiais sobre o mercado de trabalho e sobre a empresa escolhida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia da disciplina será indicada pelo professor, de acordo com a área de estágio escolhida pelo acadêmico. Uso de palestras e informações de entidades oficiais sobre o mercado de trabalho e sobre a empresa escolhida.

GESTÃO DE RISCO

EMENTA: O enfoque central da disciplina está na utilização prática das ferramentas utilizadas para a gestão de riscos, bem como oferecer um referencial teórico que possibilite a análise e a tomada de decisão, com ênfase nos conceitos de risco e retorno utilizados na Moderna Teoria de Portfólios. O foco desta disciplina é fornecer ferramentas básicas para que o aluno possa mensurar e avaliar os riscos envolvidos em uma operação e poder esboçar medidas de mitigação de risco que um investidor ou uma empresa pode tomar. Desta forma, ele terá elementos que o possibilitarão a ter um espírito crítico em relação a promessas de ganhos elevados com riscos desprezíveis. A disciplina requer os conhecimentos prévios de cálculos financeiros, (Matemática Financeira) e métodos quantitativos (Matemática I, Matemática II e Estatística).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.AVALOS, José Miguel Aguilera. Auditoria e gestão de risco. São Paulo: Saraiva, 2009.
- 2.MACHADO, José Roberto. Administração de Finanças Empresarias. 2 ed., Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- 3.PADOVEZE, Clovis Luis. Gerenciamento do risco corporativo em controladoria: enterpriseRisk Management (ERM). São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos preços e lucros: com aplicações na HP 1 2C E EXECEL.4.ed.São Paulo:Atlas,2010.
- 2.CASAROTTO Filho, Nelson. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11 ed., São Paulo: Atlas, 2010.
- 3.LUNKES, Rogério João. Controle de gestão: estratégico, tático, operacional, interno e de risco. São Paulo: Atlas, 2010.
- 4.RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE

EMENTA: Conteúdo definido pelo NDE para o semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conforme conteúdo definido pelo NDE com base nas bibliografias do acervo do curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Conforme conteúdo definido pelo NDE com base nas bibliografias do acervo do curso.

MAGISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR

EMENTA: Discutir uma abordagem sistêmica do processo ensino-aprendizagem, analisar os elementos que compõem o sistema. Descrever modelos de ensino-aprendizagem. Enfatizar a metodologia do ensino, as estratégias individuais e em grupo de aprendizagem. Refletir sobre a avaliação da aprendizagem. Fornecer ferramentas para elaboração de planos de disciplina e de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2004.
2. LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
3. MARIN, Alda Junqueira (Coord.). Didática e trabalho docente. 2ª Ed. Araraquara: JM Editora, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2002.
2. VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. 13ª ed. São Paulo: Libertad, 2002.
 3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 6ª Ed. Campinas: Papirus, 1989.
 4. ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P.. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.
 5. Gil, A. C. Didática do Ensino superior. 1ª edição, São Paulo: Atlas, 2008.

OPTATIVAS

JOGOS EMPRESARIAIS

EMENTA: Jogos empresariais, história, conceitos, etapas e importância. Aplicação, vivência, processamento, Estruturando um jogo. Jogos Motivacionais, Jogos de comportamento, Jogos de Mercado, Jogos para treinamento, Jogos de Equipe, Jogos e analogia com o ambiente empresarial. Métodos e técnicas de ensino para jogos empresariais. Pesquisa Operacional, conceitos e aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BIERMAN, H. Scott. Teoria dos jogos. 2 ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
2. MARINHO, Raul. Prática na teoria: aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

3. MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de grupo: teorias e sistemas. 5 ed., São Paulo: Altas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LUPERINI, Roberto. Dinâmicas e jogos na empresa: método instrumento e práticas de treinamento. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

2. CHINELATO FILHO, João. O & m integrado à informática: uma obra de alto impacto na modernidade das organizações. 14.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

3. GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de empresas. São Paulo: Makron Books, 1993.

4. MILITÃO, Albigenor ; MILITÃO, Rose. Jogos, dinâmicas e vivências grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

PLANEJAMENTO DE ENSINO

EMENTA: Concepções de planejamento educacional. O planejamento educacional no Brasil. O planejamento participativo na escola. O processo de planejamento e desenvolvimento de ensino. Planejamento estratégico. Tipos de plano: componentes básicos. Ações interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro-Petrópolis: Vozes, 2008.

2. KUENZER, Acácia Zeneida. Planejamento e educação no Brasil. Colaboração de M. Julieta Calazans, Walter Garcia. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

3. VASCONCELLOS, C. dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DALMÁS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

2. FARIA, Wilson de. Teoria de ensino e planejamento pedagógico: ensino não diretivo. Ensino libertário. Ensino por descoberta. Ensino personalizado. São Paulo: Epu, 1987.

3. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

4. PIMENTA, S. G. O pedagogo na escola pública. uma proposta de atuação a partir da análise crítica da orientação educacional. São Paulo: Loyola, 1991.

5. RUDIO, F. V. Orientação não diretiva. Petrópolis: Vozes, 1991.